

Dupla portuguesa leva fado batido ao Festival de Artes de Macau

written by O Cidadão | 12 de Março, 2025



O espetáculo "**Bate Fado**", da dupla portuguesa de coreógrafos Jonas & Lander, é um dos destaques da **35.ª edição do Festival de Artes de Macau (FAM)**, que arranca no **final de abril**.

A presidente do Instituto Cultural de Macau (ICM) justificou o convite à **dupla Jonas Lopes e Lander Patrick** com a vontade de "***incluir atividades ou grupos com características especiais***".

"Nós conhecemos o fado e temos promovido espetáculos de fado", disse Leong Wai Man, numa conferência de imprensa.

A dirigente recordou as noites de fado com cantores portugueses, realizadas no Teatro D. Pedro V, na primeira metade de 2024, assim como a colaboração entre a fadista Mariza e a Orquestra Chinesa de Macau, na última edição do

Festival Internacional de Música da região.

“Esperamos que seja algo novo, uma vez que não é só fado, é uma performance corporal, que funde o canto e a dança”, sublinhou Leong.

Durante a apresentação do programa do FAM, o ICM disse que **“Bate Fado”,** marcado para **17 de maio, “combina a música emotiva com o sapateado, evocando antigas tabernas de Lisboa”.**

Num vídeo exibido durante a apresentação, a dupla Jonas & Lander disse que o espetáculo **“resgata as extintas danças do fado”** e sublinhou que irá ainda orientar um workshop para bailarinos e outro para famílias com crianças entre os 8 e os 12 anos.

“Bate Fado” vai também fazer parte de uma mostra de espetáculos ao ar livre, de entrada gratuita, nos dias 16, 17 e 18 de maio, no Jardim do Mercado de Iao Hon, cujo programa inclui também a associação Casa de Portugal em Macau.

Em 2023, Jonas Lopes disse à Lusa que “Bate Fado” pretende recuperar a tradição oitocentista do fado batido, que consistia em ritmicamente seguir o compasso da melodia fadista, batendo um dos pés ou os dois ao mesmo tempo, possivelmente com uma coreografia.

Com um **orçamento de 23,4 milhões de patacas (2,7 milhões de patacas),** menos 6% do que em 2024, o **FAM vai apresentar, entre 25 de abril e 31 de maio, 15 espetáculos e 33 atividades de ópera, dança, música e artes teatrais, num programa que inclui sete grupos locais.**

Como é tradição, os Dóci Papiaçám di Macau, encerram o festival com a peça “Cuza Tá Rena?” (Que se passa?), em patuá. O teatro neste crioulo de origem portuguesa faz parte da Lista de Património Cultural Imaterial Nacional chinesa desde 2021, sublinhou Leong Wai Man.

À margem da apresentação, o encenador dos Dóci Papiaçám, Miguel Senna Fernandes, disse que a peça, com um centro de explicações como fundo, será “uma chamada de atenção” para a importância de **“manter as características de origem de Macau”.**

O macaense recordou que, durante uma passagem pela região em dezembro, o Presidente chinês, Xi Jinping, sublinhou que Macau

é **“o único local do mundo que tem como línguas oficiais o português e o chinês”** e defendeu que a cidade tem de aproveitar **“a sua singularidade”**.

Num discurso durante a tomada de posse do novo Governo local, Xi disse que Macau tem a **“vantagem única de ser a mistura de diferentes culturas”**, mas alertou que o território precisa de **“uma atitude mais tolerante, mais aberta”**.

No último FAM, os Dóci Papiaçam foram apanhados de surpresa quando, pela primeira vez, as autoridades locais pediram o guião da peça antes desta estrear, dando como justificação a necessidade de fazer a classificação etária do espetáculo.

Leong Wai Man garantiu hoje que esta é **“essencialmente a razão”** pela qual o guião de todos os espetáculos apresentados ao público ao Macau é avaliado por uma comissão, para **“saber se pode ser vista por miúdos e graúdos”**.

OC/LUSA/MP

Foto | Lusa